

**DISCURSO 42º CONGRESSO NACIONAL DA APAVT |  
DEZEMBRO DE 2016**

**FRANCISCO CALHEIROS, PRESIDENTE DA CTP**

Muito boa tarde a todos,

Gostaria de na pessoa do meu amigo e Presidente da APAVT, Dr. Pedro Costa Ferreira, cumprimentar todos os presentes.

Uma segunda palavra para felicitar a APAVT pela escolha de Aveiro para receber a 42ª edição do seu Congresso. É sempre um gosto muito grande regressar a esta bela cidade, com o seu património único e a sua gastronomia de exceção. A evolução da cidade está à vista de todos, bem como a sua preponderância cada vez mais afirmada no panorama turístico português.

Porque de alguma forma falei de Turismo interno e ressalvei a sua importância, permitam-me agora gastar apenas uns breves segundos para afirmar algumas

curiosidades estatísticas, sobre a dimensão do peso do mesmo, sobretudo, na região Centro.

Só em 2015, e segundo dados do Turismo de Portugal e INE, as dormidas ultrapassaram os 4 milhões e meio, sendo que cerca de 2 milhões e meio dessas dormidas são de turistas portugueses.

São números importantes, que confirmam não só o dinamismo dos agentes do Turismo da região, nomeadamente, os empresários que têm investido e muito na qualificação da oferta turística, mas também a importância do turismo interno e, daquilo que chamaria um crescimento estrutural e sustentado do Turismo no Centro do país. A todos vós, os meus sinceros parabéns!

E ao falar de agentes do Turismo, algo incontornável nos tempos que correm e pelas melhores razões possíveis, não posso deixar de destacar a importância da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo.

A APVAT, tem sabido, ano após ano, destacar-se e manter o seu papel de representatividade, defendendo os

interesses empresariais das agências de viagens, sendo a voz única das suas associadas e articulando-se, quando necessário e sempre que necessário com a CTP.

Esta estratégia e esta forma de estar no mundo associativo, permite que a APAVT mantenha e justifique a sua força e reforce o seu estatuto de relevante associação do Turismo, primando pela coesão associativa e pela busca de uma efectiva união entre os seus associados.

Parabéns, Pedro, pelo exemplo que a APAVT nos tem dado, o qual fortalece os agentes seus representados e dignifica o associativismo em Portugal.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Contra algumas expectativas, vaticinadas por alguns mais cétricos e muita concorrência, própria do mundo em que vivemos, o facto é que as agências de viagens continuam a representar um importante papel na atividade turística.

As alterações dos hábitos e do perfil dos turistas, cada vez mais exigentes e informados, bem como a rápida expansão do uso das novas tecnologias e da Internet levaram a uma mudança de paradigma.

Neste momento, todas as empresas e profissionais que atuam nesta área sabem que é preciso compreender e acompanhar para poder continuar a oferecer um bom serviço e um bom produto.

Sei que os agentes de viagens têm feito esse esforço e têm contribuído para minimizar as consequências de uma relação cada vez mais estreita e direta entre o turista e a oferta, procurando oferecer um serviço mais completo e de grande qualidade.

Temos, neste momento, grande capacidade instalada, um serviço de primeira linha e os melhores agentes de viagens. Temos tudo e estamos no caminho certo!

Falar do bom momento que o Turismo nacional atravessa é repetir o que tem vindo a ser dito nos últimos 3 anos.

Mas também não nego, nem posso, nem devo, nem quero, negar as evidências.

Todos nós sabemos do crescimento acentuado do Turismo em todos os indicadores e segmentos e, em praticamente, todos os mercados emissores.

Todos sabemos, também, da sua importância como atividade económica estratégica para o desenvolvimento socioeconómico do nosso país, para o PIB e para a criação de milhares de postos de trabalho em todo o país.

Contudo, porque somos otimistas e andamos na linha da frente, trilhando o nosso próprio caminho, falar de 2016 é falar do passado e eu prefiro olhar para o futuro.

Caros Congressistas,

Em 2017 – e no quadro do seu programa de mandato e plano de atividades – a CTP terá 5 temas estratégicos na sua agenda:

- Promoção
- Custos de Contexto
- Reforma de Estado
- Legislação Laboral
- Aeroporto.

Não existe um modelo ideal – e tenho dúvidas que possa vir a ser inventado – que garanta o máximo sucesso da atividade turística. Mas todos sabemos que há fatores decisivos para o seu crescimento. Refiro-me em concreto à Promoção.

E, sobre esta, repito o que já disse muitas vezes: a promoção é um investimento, não é um custo e o nosso desafio será levar o destino Portugal aos quatros cantos do mundo. E isso só será possível através de uma aliança estreita e contínua entre o setor público e o setor privado, uma aliança que envolva entidades públicas, privadas, associações, cidadãos e comunidades locais. Temos que estar juntos neste desígnio!

2016, como disse, foi um bom ano para o Turismo, é certo, mas o que queremos e precisamos são de mais anos iguais a este.

Precisamos de empresas mais fortes, mais eficientes, mais sustentáveis, com menores custos de contexto e mais simplificação.

O Turismo é dinâmico, resiste bem às adversidades – foi a única atividade económica que cresceu no período mais conturbado da crise que nos assolou – mas o seu desenvolvimento exige um compromisso por parte do Governo.

Esse compromisso passa necessariamente, e também, pela legislação laboral e por uma não regressão de matérias consideradas imprescindíveis para o Turismo. Temos de ter uma legislação laboral que tenha em conta que a maioria dos ramos das atividades do Turismo são condicionados pela sazonalidade, particularmente em determinadas regiões, pelos imprevisíveis picos de negócio que apenas se registam em alguns períodos do

ano, pela laboração contínua, durante 365 dias por ano e por uma grande flexibilidade de ajuste às novas tendências que a procura dita.

Uma regressão ao nível dos regimes da contratação a termo e do banco de horas não ajuda as empresas do Turismo a crescer. Não ajuda Portugal.

Da mesma forma, é imperioso que avance definitivamente uma verdadeira Reforma de Estado. Muitas empresas e as associações – como é o caso da APAVT – fizeram reestruturações para se ajustarem à conjuntura e minimizar os efeitos de um ciclo económico adverso.

O Estado não tem sido um exemplo nesta matéria, mas deve segui-lo.

Porque só um Estado moderno e eficiente que acrescente mais valor à sociedade e implique menos custos para os contribuintes permitirá que a nossa economia se torne sólida e competitiva. Este é um comboio que não podemos perder.



Minhas senhoras e meus senhores,

Termino com um tema que me é muito caro enquanto presidente do organismo de cúpula do associativismo empresarial do Turismo, enquanto porta-voz dos incansáveis agentes que exercem a atividade turística no nosso país e também enquanto cidadão responsável e atento.

Este ano e até setembro, os fluxos nos aeroportos portugueses registaram mais de 16 Milhões de turistas. Quantos mais não teriam desembarcado se tivéssemos maior capacidade e mais e melhores infraestruturas para receber novos voos?

Não podemos exigir mais Turistas e não termos as condições de infraestruturas, em primeiro lugar, para os acolher e, em segundo lugar, para permitir o seu fluxo interno no destino e na sua redistribuição inter-regiões.

A TAP está a investir em força num novo eixo estratégico do Atlântico Norte com a ambição de trazer mais turistas

dos Estados Unidos e prepara-se para, no próximo ano, arrancar com os primeiros voos diretos para a China.

O impacto que estes dois mercados gigantes podem ter no nosso Turismo e, conseqüentemente, na economia nacional é incalculável. Estamos a falar de muitos milhões de euros que não podemos menosprezar.

A capacidade aeroportuária de Lisboa é determinante para a competitividade da economia portuguesa.

Não vamos esperar mais.

A CTP obteve do Governo o compromisso de que no início de 2017 será tomada uma decisão em relação ao aeroporto de Lisboa.

Deixo-vos também aqui o meu compromisso: não vou desistir do novo aeroporto, porque jamais desistirei do nosso Turismo.

Tenham um Santo Natal e um feliz 2017!

Aveiro, 10 de Dezembro de 2016